



IV Congresso Nacional em Educação

A FORMAÇÃO CONTINUADA EM SERVIÇO PARA PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA EM TEMPO DE PANDEMIA NA CIDADE DE CAMPO GRANDE – MS

Elisângela Rodrigues Furtado
Secretaria Municipal de Campo Grande - MS
Campo Grande – Br.
elisfurtado@hotmail.com

RESUMO

Este trabalho em como objetivo descrever a importância da formação continuada em serviço para professores da Educação Básica em tempo de pandemia na Cidade de Campo Grande – MS. Esta pesquisa é um relato de experiência, Os principais achados foram: necessidade de formações continuadas em relação ao tema aulas remotas e uso de tecnologias, pois acredita-se mesmo que volte as aulas presenciais os usos dos diferentes recursos tecnológicos serão cada vez mais utilizados como ferramentas de ensino e aprendizagem. Sugere-se mais estudos em relação a formação continuada de professores, novas tecnologias, ensino e aprendizagem e as mudanças ocorridas durante e pós pandemia.

Palavras chave: Formação Continuada Em Serviço, Educação Básica, Pandemia.

INTRODUÇÃO

Os anos de 2019/20 tem demonstrado atípico devido a pandemia do novo Coronavírus COVID/19, o mundo parou, de repente nos vimos forçados a deixar nossos empregos e nos recolher em nossas casas, e todos os serviços considerados não essenciais foram suspensos, inclusive as aulas presenciais.

Com relação a educação, todas as escolas (públicas e privadas), paralisaram suas aulas. No que concerne, a educação pública municipal de Campo Grande – MS, que, atualmente conta com uma média de 120 mil alunos da Educação Infantil, Fundamental I e II, uma escola de ensino média, e salas de Educação de Jovens e Adultos, todas as escolas diante do decreto municipal, tiveram que suspender todas as aulas, conforme

Decreto Municipal n. 14.189, de 15 de março de 2020, que suspendeu o funcionamento de todas as escolas da Rede Municipal de Ensino, pelo prazo de 20 dias corridos, a partir de 18 de março de 2020;

Contudo, com o avanço do vírus, pessoas sendo infectadas e o aumento de óbitos, o retorno presencial das aulas parecia ficar cada vez mais distante e implantaram as aulas remotas conforme a Resolução Semed n. 203, de 6 de abril de 2020. Que estabeleceu o

regime emergencial de aulas não presenciais na reme, uma medida preventiva à disseminação da COVID-19, e dá outras providências.

Diante deste cenário, algumas questões foram surgindo: Como preparar o docente da Escola Municipal para esse momento? Como auxiliar o docente com suas dúvidas e questionamentos? Que tipo de formação seria necessária para contribuir no trabalho docente?

Esta pesquisa justifica-se pela necessidade de contribuirmos com estudos na área de Educação, pois este momento atípico, traz muitas dúvidas e inseguranças, para aqueles que trabalham neste setor, pois o cenário posto, tem feito com que a prática docente, o saber fazer, o convívio professor/aluno, professor/equipe técnica, professor/comunidade escolar, professor/secretaria de educação, professor/formação continuada, seja feita de outra maneira (de forma remota). Sendo assim esta pesquisa é um relato de experiência de uma formadora de professores.

FORMAÇÃO CONTINUADA EM SERVIÇO PARA PROFESSORES

A formação continuada além de ser uma política pública educacional que visa colaborar no saber fazer do docente, é algo que pode contribuir no processo de ensino e aprendizagem, pois como afirma Gatti (2008) o termo “formação continuada” inclui cursos estruturados, horas de trabalho coletivo na escola, reuniões pedagógicas, congressos, seminários, grupos de estudos, e tudo aquilo que possa fornecer conhecimentos técnico – científico ao docente. Franco (2004) complementa que a formação continuada pode ser considerada como uma atitude de vida e de profissão, uma autoformação, e que esse processo requer do professor uma reflexão sobre sua prática, analisando e contextualizando no seu saber fazer.

É importante ressaltar que vivemos um momento em que as pessoas têm mais acesso às informações, e que o professor não é mais visto como o único detentor do conhecimento. Desta maneira o professor tem que estar preparado para lidar com este novo cenário. Neste contexto de mudanças Imbernón (2011) afirma que ser professor vai além do conhecimento técnico científico, é necessário para uma sociedade democrática, que tenhamos um docente preparado para mudanças, mas isso só ocorre quando se cria espaços de participação, reflexão e formação, com o intuito de partilhar conhecimento, interação entre cada pessoa com o grupo, refletindo sobre sua prática docente,

aprendendo a interpretar, compreender e refletir sobre a educação e a realidade social qual está inserido.

A formação continuada deve ser um momento de reflexão da própria prática docente. Para Candau (1996) o momento de formação deve contemplar o repensar a prática, contudo faz-se necessário que seja numa perspectiva crítica de reconstrução de uma identidade pessoal e profissional, outro fator importante mencionado, é que neste processo reflexivo deve-se considerar os aspectos psicopedagógicos, técnicos, científicos, políticos, sociais, ideológicos, éticos e culturais. Sendo assim, pode-se considerar que esses momentos devem ser de aprendizagem, mas também uma oportunidade que o docente tem de expor suas necessidades, suas práticas, sua filosofia de trabalho, suas perspectivas em relação ao processo de ensino e aprendizagem, organização do trabalho e a reflexão de suas ações docentes.

Pimenta (1999); Tardif (2004); Imbernón (2011), compartilham da mesma ideia, de que a formação continuada deve instigar o professor a questionar sua prática, levar a reflexão, pois o trabalho do professor acontece envolto de mudanças constantes, de pessoas, valores, necessidades, políticas, economia, currículo, entre outros, que requer um professor em permanente formação.

No entanto, o ano de 2020, foi atípico devido ao novo Coronavírus (COVID19), as escolas tiveram que parar com o ensino presencial, e iniciaram o ensino remoto, mas tais mudanças, geraram muitas dúvidas e inseguranças em relação ao trabalho docente. Neste sentido, discutiremos a seguir como se deu a formação continuada de professores que atuam nas escolas municipais em Campo Grande – MS.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM CAMPO GRANDE – MS EM PERÍODO DE PANDEMIA

A Secretária Municipal de Educação de Campo Grande – MS (SEMED), mediante a Superintendência de Gestão das Políticas Educacionais/SUPED, tem como um dos seus objetivos de trabalho a formação continuada a todos os professores de todos os níveis e etapas de Ensino da Educação Básica, que compõem a Rede Municipal de Ensino de Campo Grande/MS.

No período de pandemia as aulas presenciais foram suspensas, no entanto, a SEMED percebendo a necessidade de continuar o processo de ensino e aprendizagem, as aulas foram retomadas a partir de 6 de abril de 2020 em formato remoto.

Como não havia tempo hábil para formação de professores, para instruir sobre a construção dos cadernos de atividades, montagem de vídeos, utilização de aplicativos, entre outros, os técnicos se mobilizaram para preparar os primeiros materiais (caderno de atividades), que foram elaborados para a primeira quinzena, com o objetivo de servir de “modelo” para a construção dos próximos caderno, que seriam construídos pelos docentes de cada escola.

Neste interim os técnicos da SEMED, se reuniram com coordenadores e gestores, por meio de reunião virtual via aplicativos, realizando primeiramente a formação com a equipe técnicas das escolas, para os mesmos repassarem as informações referentes aos cadernos de atividades, vídeos, aplicativos, entre outros aos docentes.

Após a realização dos primeiros trabalhos remotos realizados pelos docentes, foi realizada uma segunda reunião virtual via aplicativos com gestores e coordenadores, com o objetivo de elencar as principais dificuldades citadas pelos docentes referentes a nova modalidade de ensino e aprendizagem.

As dificuldades relatadas pelos educadores foram: falta de formação continuada para preparar os cadernos, dificuldade em trabalhar com aplicativos, falta de recursos tecnológicos, metodologia de trabalho para o ensino remoto, participação dos alunos, falta de familiarização com as novas tecnologias e falta de informação para montagem do material.

Diante as informações os técnicos da SEMED, se reuniram para preparar a formação de acordo com cada componente curricular, com o objetivo de minimizar as principais dúvidas em relação a montagem de vídeo aula com recursos caseiros; quais atividades deveriam ser dadas (práticas ou teóricas); que materiais deveriam ser trabalhos. Podemos observar que todas as dúvidas giraram em torno do como fazer.

Os docentes foram convidados a participar da Formação Reflexões Pedagógicas online: diálogos entre a teoria e a prática. Em relação a formação online, primeiramente o professor fez sua inscrição na plataforma EVEN3, após o mesmo recebeu acesso a live na plataforma do youtube, durante a live foi disponibilizado um chat ao vivo para responder as questões pertinentes a formação, em que os professores e os técnicos socializaram seus conhecimentos.

A live teve como propósito auxiliar o docente em relação as dúvidas elencadas anteriormente. Para tanto os professores foram orientados sobre montagem de vídeos aulas; Tipos de planos de gravação, áudio, como se posicionar em frente da câmera, como

apresentar o conteúdo, o roteiro, e normas de trabalho (fonte de foto, autor/es, link de sites e vídeos utilizados, bibliografia utilizadas), com objetivo de evitar plágio. Foi descrito sobre a adequação das atividades para os alunos com deficiências e a utilização de aplicativos.

Para dar continuidade a formação cada equipe técnica responsável por um componente disponibilizou materiais de consulta, blog, atividades complementares para contribuir no fazer pedagógico do docente. A formação mais as atividades complementares viabilizou para o professor um certificado com carga horária de 20h.

Diante do cenário exposto foi observado durante a live, que ainda existe a necessidade de mais formações referentes ao tema, pois os docentes relataram dificuldades, falta de familiaridade com esse novo tipo de ensino, dúvidas em relação ao que pode ou não na elaboração dos caderno, vídeos, aplicativos, entre outros.

De acordo com Kenski (2003), as novas tecnologias de informação têm como característica interferir no nosso modo de pensar, sentir, agir de nos relacionar socialmente, e na maneira como aprendemos. Para Xavier, Furtado e Pagane (2020) os docentes ainda estão se familiarizando com essa nova forma de ensinar, causando muitas dúvidas e ansiedade, pois não estavam acostumados, “preparados” para essa nova demanda de trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi verificado a dificuldade dos docentes em relação a essa nova modalidade de ensino, para tentar otimizar o trabalho e minimizar as dúvidas dos professores, foi realizada uma formação continuada que visou colaborar no saber fazer e no processo de ensino e aprendizagem

No processo de construção e realização da formação continuada foi observada a dificuldade do docente trabalhar nessa nova modalidade de ensino, em utilizar as tecnologias, em preparar os vídeos, em citar corretamente as fontes dos textos, vídeos e fotos, na utilização de aplicativos como ferramenta no processo de aprendizagem, de recurso construção do trabalho, de formação continuada direcionada ao uso das tecnologias, em metodologias diferenciadas de trabalho, na insegurança em preparar as atividades, na falta de informação e a falta de participação dos pais e alunos.

Diante deste estudo, percebe-se a necessidade de formações continuadas em relação ao tema aulas remotas e uso de tecnologias, pois acredita-se mesmo que volte as

aulas presenciais os usos dos diferentes recursos tecnológicos serão cada vez mais utilizados como ferramentas de ensino e aprendizagem. Para tanto, temos que ter técnicos (SEMED), equipe técnica das escolas, gestores e docentes preparados para lidar com essa nova forma de ensinar e aprender, além de políticas públicas educacionais que fomentem e viabilizem o uso das tecnologias nas escolas.

REFERÊNCIAS

CAMPO GRANDE-MS. Decreto Municipal n. 14.189, de 15 de março de 2020, que dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional, decorrente do Novo Coronavírus/COVID-19, e suspende o funcionamento de todas as escolas da Rede Municipal de Ensino, pelo prazo de 20 dias corridos, a partir de 18 de março de 2020; Disponível: <http://www.campogrande.ms.gov.br/servidor>

_____. Resolução Semed n. 203, de 6 de abril de 2020. Dispõe sobre a prorrogação da suspensão das aulas presenciais nas escolas da Rede Municipal de Ensino/REME de Campo Grande - MS, conforme o decreto n. 14.227, de 2 de abril de 2020, e estabelece o regime emergencial de aulas não presenciais na reme, uma medida preventiva à disseminação da COVID-19, e dá outras providências. Disponível: <http://www.campogrande.ms.gov.br/servidor>.

CANDAU, V. M. F. **Formação Continuada de professores: tendências atuais**. In: REALI, A. M. de M. R.; MIZUKAMI, M. da G. N. (Orgs.). Formação de professores: tendências atuais. São Carlos: EDUFSCar, 1996. p.139-152.

GATTI, B. A. Análise das políticas públicas para formação continuada no Brasil, na última década. Revista Brasileira de Educação. Rio de Janeiro, v. 13, n. 37, p. 57-70, jan./abr. 2008. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v13n37/06.pdf> >. Acesso em: 20/05/2009.

FRANCO, M. L. P. B. **Análise de conteúdo**. 3. ed. Brasília: Líber Livro, 2008.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 9ª Ed. São Paulo: Cortez, 2011.

KENSKI, V. M. *Tecnologia e ensino presencial e a distância*. Campinas, SP: Papyrus, 2003.

PIMENTA, S. G. **Formação de professores: identidade e saberes da docência**. In: PIMENTA, S. G. (Org.). Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez Editora, 1999. (P. 15 a 34)

TARDIF, M. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. Petrópolis: Vozes, 4ª edição, 2004.

XAVIER, C.R.R.; FURTADO, E. R; PAGANE, W. A. Possibilidades e desafios na formação de professores em serviço no contexto atual: um relato de experiência. **Anais do IX Seminário Internacional Fronteiras Étnico-Culturais e Fronteiras da Exclusão**, 2020.